

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA

CAMPUS SÃO BORJA

CURSO DE JORNALISMO

Érica Rebés Gonçalves

**A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
UMA ANÁLISE DO PAMPA NEWS COBERTURA REMOTA**

2021

São Borja

ÉRICA REBÉS GONÇALVES

**A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
UMA ANÁLISE DO PAMPA NEWS COBERTURA REMOTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Roberta Roos Thier

São Borja

2021



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

ÉERICA REBÉS GONÇALVES

**A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE
DO PAMPA NEWS COBERTURA REMOTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em
Jornalismo da Universidade Federal do Pampa como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 03/05/2021.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Roberta Roos Thier
UNIPAMPA

Prof.^a Dra. Sara Alves Feitosa
UNIPAMPA

Prof.^a Dra. Vivian de Carvalho Belochio
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **ROBERTA ROOS THIER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/05/2021, às 19:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SARA ALVES FEITOSA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 09:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **VIVIAN DE CARVALHO BELOCHIO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0523216** e o código CRC **1C556273**.

Dedico este trabalho a melhor família que poderia ter: Otaviano e Chulé, com todo o meu amor e gratidão! O universo é bom o tempo todo.

AGRADECIMENTO

Gratidão por esse momento e por todas as coisas que me trouxeram até aqui. Pelas pessoas maravilhosas que cruzaram o meu caminho. Pelas coisas boas e principalmente pelas ruins. O amadurecimento ocorre no atrito com a realidade. Nas nossas relações pessoais. No trato e cuidado. Gratidão pela oportunidade em vivenciá-las. Jay Ganesha! Namasté Buda!

Aos mestres do Curso de Jornalismo por seus ensinamentos. A Universidade Federal do Pampa, pelo acolhimento. À Dr^a. Roberta Roos, minha orientadora neste trabalho de conclusão de curso. A banca avaliadora Dr^a. Vivian Belochio e Dr^a. Sara Feitosa. Para vocês, minha eterna gratidão e respeito pelas profissionais que são.

À Dr^a. Adriana Duval professora do quadro de docentes do curso, aqui, expresso minha gratidão que vai além de uma relação aluno e professor. Por diversas vezes fostes a minha conselheira, segurando firme minhas mãos e caminhando comigo. Para ti Adriana, desejo um universo inteiro de plenitude e prosperidade, para sigues sendo essa pessoa admirável e humana. Sou grata pela tua amizade!

Aos meus pais biológicos, pela vida. Aos pais adotivos, pela criação. Aos familiares, pela torcida em minha realização profissional. Aos amigos, gratidão pelo afeto.

Ao meu companheiro, Otaviano Aquino, pelo aconchego nos momentos difíceis. As alegrias compartilhadas (incluo aqui nosso caramelo, Chulé Popoviski). Gratidão pela paciência, ajuda e amor que me doou durante a produção deste trabalho.

Estendo meus agradecimentos aos colegas de graduação. Desejo que sejam felizes e abundantemente abençoados! Foi uma honra conviver com vocês nestes últimos anos.

Por fim, quero agradecer a este trabalho de conclusão de curso. Através dos ensinamentos de Osho, meu mestre e personalidade espiritual, a qual me manteve serena no caos da mente e do mundo, durante as etapas deste TCC.

“Nada grandioso se alcança sem se ficar louco.” (Osho)

“A lagarta não precisa de um milagre para virar borboleta, ela precisa de um processo. Não fuja dos seus processos”.

(Anônimo)

RESUMO

Tendo em vista o ensino remoto adotado pelas Instituições de Ensino Superior como forma preventiva e de enfrentamento da pandemia de Covid-19, faz-se necessário, para tanto, conhecer as especificidades da web, no que abrange a produção audiovisual para entender os processos jornalísticos aplicados ao ensino remoto. O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal analisar as medidas adotadas durante a pandemia de Covid-19 na produção jornalística audiovisual do Pampa News. Para isso, é realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória – descritiva; utilizando-se da técnica metodológica observacional. Conclui-se, que ocorreram adaptações no processo de ensino e produção audiovisual universitária. Com a pandemia, as atividades voltadas para a web ganharam espaço de exploração e atuação. Desse modo, a prática e produção de webtelejornalismo, moldaram-se às necessidades do ensino remoto, sendo efetiva e necessária para o novo cenário profissional.

Palavras-Chave: Ensino Remoto, Telejornalismo Universitário, Webtelejornalismo, Pampa News.

Resumo

Tengo en mente la educación a distancia financiada por las Instituciones de Educación Superior como forma preventiva para enfrentar la pandemia Covid-19, por lo tanto, es necesario conocer las especificidades de la web, no incluir la producción audiovisual para comprender los procesos periodísticos. aplicado a entornos remotos. El objetivo principal de este trabajo de conclusión del curso es analizar las medidas adoptadas durante la pandemia del Covid-19 en la producción periodística audiovisual del Pampa News. Para ello, se realizó una investigación cualitativa, exploratorio-descriptiva; utilizando una técnica metodológica observacional dada. Se concluyó que se adecuará el proceso no docente y la producción audiovisual universitaria. Con una pandemia, las actividades se dirigieron a la web y ganaron espacio para la exploración y el desempeño. Así, para la práctica y producción del periodismo web, se plasman las necesidades de la educación a distancia, siendo efectiva y necesaria para la nueva cena profesional.

Palabras clave: Enseñanza Remota, Teleperiodismo Universidad, Teleperiodismo Web, Pampa News.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Integrantes do Pampa News em novembro de 2019, após uma reunião de pauta.....	30
Figura 2 - Nova marca do programa.....	32
Figura 3 - Âncora Crystian Oliveira na apresentação da primeira edição do Pampa News Cobertura Remota.....	34
Figura 4 - Entrevista com representantes da Secretaria da Cultura de São Borja.....	35
Figura 5 - Repórter Leonardo Barros.....	35
Figura 6 - Sonora de Vanessa Alves, na reportagem de Ana Garcia.....	35
Figura 7 - A apresentadora Érika Rebés em plano médio.....	37
Figura 8 - A repórter Brenda Martins fazendo a passagem da reportagem. Utiliza o cenário de casa em plano médio.....	38
Figura 9 - Professora entrevistada.....	38
Figura 10 - Imagem de apoio da professora citada no off da reportagem.....	39
Figura 11 - Sonora professora.....	39
Figura 12 - Sonora estudante ensino médio.....	40
Figura 13 - Repórter Crystian Oliveira em passagem.....	41
Figura 14 - Sonora professora universitária.....	41
Figura 15 - Sonora coordenador acadêmico Unipampa.....	42
Figura 16 - Sonora estudante universitário.....	42
Figura 17 - Imagens do Centro de saúde, cobrindo o off da reportagem.....	43
Figura 18 - Sonora da psicóloga da AAPECAN.....	43
Figura 19 - Apresentadora realizando uma nota pelada/simples.....	44
Figura 20 - Encerramento do programa.....	44
Figura 21 - Créditos da equipe no encerramento da edição.....	45
Figura 22 - Continuação dos créditos da equipe.....	45
Figura 23 - Giro PN apresentado pela aluna Brenda Martins.....	47
Figura 24 - Texto informativo da publicação.....	47
Figura 25 - Quadro PN Informa no IGTV, apresentado pelo aluno Crystian Oliveira.....	48
Figura 26 - Texto informativo sobre o tema abordado no vídeo.....	49
Figura 27 - Card alusivo ao dia nacional de luta contra a violência à mulher, 10 de outubro.....	49
Figura 28 - Texto informativo da publicação com a #ParaCegoVer.....	50
Figura 29 - <i>Feed</i> do <i>Instagram</i> Pampa News.....	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. TELEJORNALISMO UNIVERSITÁRIO	13
3. TELEJORNALISMO NA WEB.....	16
3.1 Webjornalismo e suas gerações	16
3.2 Webtelejornalismo audiovisual.....	19
4. PRODUÇÃO DE WEB/TELEJORNALISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	21
5. METODOLOGIA	24
6. ANÁLISE.....	26
6.1 PAMPA NEWS: O INÍCIO DE UM PROJETO EXPERIMENTAL.....	27
6.2 PAMPA NEWS COBERTURA REMOTA, UM ESTUDO DE CASO.....	30
6.2.1 Análise do Pampa News Cobertura Remota 5º edição.....	36
6.2.2 Análise do Pampa News no Instagram.....	46
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca entender os processos que ocorrem em uma produção de webtelejornalismo universitário em tempos de pandemia. Considera-se importante a busca pelas ações tomadas por docentes e discentes no enfrentamento da pandemia de Coronavírus e os impactos gerados nas rotinas práticas de graduação. Existe a necessidade de identificar as técnicas adotadas para o ensino e a produção jornalística, essencial e importante para a formação de um profissional preparado para atender as exigências atuais do mercado de trabalho. As produções jornalísticas mudaram durante a pandemia, entre elas está o telejornalismo universitário, que precisou adotar novos olhares e reflexões sobre o fazer jornalística dentro da academia.

Com isso, o objetivo deste trabalho é analisar as medidas adotadas durante a pandemia de Covid-19 na produção jornalística audiovisual do Pampa News. Pretende-se analisar essas mudanças através do estudo de caso do Pampa News Cobertura Remota, webtelejornal da Universidade Federal do Pampa. Para isso, são objetivos complementares da proposta: a) conhecer características adotadas para as especificidades da web no que abrange a produção audiovisual; b) entender os processos jornalísticos no ensino remoto de telejornalismo; c) estabelecer características da produção de webtelejornal universitário; d) observar como a prática jornalística é executada pelos universitários dentro das suas possibilidades produtivas. Para tanto, será aplicado o método observacional.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: após a presente **Introdução**, em seguida entramos nos conteúdos ao **Telejornalismo universitário**, priorizando mostrar como vem sendo exercido e quais suas contribuições à formação profissional. O próximo capítulo incide sobre o **Webjornalismo**, considerando sua identificação em “gerações” seguindo dos aspectos do **Webtelejornalismo Audiovisual. Produção de web/telejornalismo em tempos de pandemia** é a ênfase do que discorreremos na sequência, segue-se a explanação sobre a **Metodologia** adotada antes de partirmos para a **Análise**, que é viabilizada após tratarmos dos seguintes tópicos: “Pampa News: o início de um projeto experimental” e “Pampa News Cobertura Remota, um estudo de caso”. Nesse estudo de caso incluímos a análise do Pampa News Cobertura Remota 5º edição e do Pampa News no *Instagram*. Por fim, apresentamos as

Considerações Finais e as **Referências** utilizadas para o desenvolvimento desta monografia.

2 Telejornalismo Universitário

O ensino do telejornalismo universitário é de fundamental importância para a aproximação dos alunos ao mercado de trabalho, possibilitando a rotina da prática jornalística que, atualmente, não se restringe apenas à aprendizagem em sala de aula. Com a acessibilidade da comunicação, surgiram oportunidades de exploração dessas produções acadêmicas, para além dos laboratórios. Porém, essa prática não é uma tarefa fácil de ser realizada e exige muito empenho dos docentes e discentes, para acompanharem o fluxo que a profissão exige.

Contudo, o caminho aberto por esses profissionais possibilitou, como apontam Brasil e Emerim (2012), uma visibilidade maior das produções acadêmicas, pois adquirem o potencial de serem vistas “por diferentes pessoas no mundo, quando depositadas na nuvem ou na rede de distribuição propiciada pela *internet, emails, YouTube* e, até mesmo o *Facebook*, entre outros sistemas e portais” (BRASIL; EMERIM, 2012, p.3). Podemos assim, entender que o produto gerado a partir do jornalismo universitário é:

[...] um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional. (LOPES, 1989, p.50 apud ROSASI; IUNCHES, 2014, p.18).

No que tange o ensino do telejornalismo dentro da sala de aula, podemos mencionar os projetos experimentais/ laboratoriais que promovem o progresso e a interligação da teoria à prática, dentro das disciplinas de telejornalismo. Tal qual mencionam Brasil e Emerim, quanto à relevância da produção telejornalística em âmbito acadêmico, para a formação profissional, quando afirmam que “apenas com a teoria, sem a prática, não se consegue aprender, de fato, a produzir telejornalismo” (2011, p. 3). A partir disso, a prática no ambiente universitário se torna essencial para o desenvolvimento amplo da criticidade e do fazer jornalístico na área audiovisual. De acordo com isso está Carravetta (2010):

A formação do profissional de telejornalismo inicia-se na universidade, interagindo teoria e prática. Se, por um lado, as disciplinas teóricas embasam o conhecimento sobre o fazer televisivo, por outro as práticas desenvolvem as

competências técnicas e as habilidades que possibilitam os exercícios de produção. (CARRAVETTA: 2010, p.11).

Entretanto, o que se vê, atualmente, em vários casos, é um ensino de telejornalismo deficitário, com poucos recursos para investimento em materiais que sejam suporte para as práticas pedagógicas. Outro fator, como aponta Roos (2019), é a oferta de poucas disciplinas que comportem as técnicas do telejornalismo, resultando, assim, em apenas uma ou duas ofertas durante toda a graduação.

Desse modo, analisando a ideia de Brasil e Emerim (2012), os telejornais realizados nas universidades concedem um exercício “ético, competente, de qualidade e eficácia”. Em outras pesquisas, portanto, os autores indicam dois princípios responsáveis pelas condições adversas, que dificultam a vivência da produção do telejornalismo dentro das universidades brasileiras e, com isso, de uma formação profissional para a atuação desses alunos nas emissoras de televisão:

Primeiro, o distanciamento entre os dois setores e o preconceito fomentado contra o meio televisivo nas universidades de modo geral; segundo, as condições técnicas e profissionais para simular/replicar/ou até mesmo de aproximar a realidade da produção telejornalística às universidades visto que este tipo de processo de ensino e aprendizagem sempre exigiu uma prática laboratorial específica e dispendiosa. (BRASIL; EMERIM, 2012, p. 1).

Roos menciona que “uma formação qualificada dentro dos cursos de Jornalismo necessita de um desenvolvimento sólido entre teoria e prática, exigindo das instituições mudanças no cenário do ensino do telejornalismo” (ROOS, 2019, p.59). Consequentemente, teoria e prática necessitam estar alinhadas para a obtenção consistente do andamento do ensino universitário, com o propósito de assegurar uma formação eficiente e qualificada dentro dos cursos de Jornalismo do país.

As transformações tecnológicas chamam a atenção para as práticas jornalísticas, que exigem mudanças nas perspectivas de trabalho e de ensino e se mostram pertinentes para suprir as demandas da atualidade, voltadas à interatividade do público com o meio (ROOS, 2019, p.59).

Portanto, o ensino do telejornalismo nas universidades brasileiras segue formatos semelhantes, referentes à periodicidade e às rotinas de produção. Mas a qualidade do ensino-aprendizagem na área está diretamente relacionada, segundo Roos (2019), ao se fazer a prática experimental.

3 Telejornalismo na Web

O telejornalismo na Web também é conhecido por: jornalismo digital, jornalismo on-line e jornalismo para a web. Nomenclaturas que significam a coleta e distribuição de informação por redes de computadores como a internet e seus meios digitais, segundo Kevin Kawamoto (2003). São termos utilizados para designar o jornalismo produzido na web ou outros suportes de publicação de cunho digital. Para que fique viável o trabalho na web, a produção jornalística precisa passar por adaptações resultantes desse formato de mídia.

É preciso que haja uma adequação ao formato trabalhado. A web está possibilitando mais espaços de trabalho para os jornalistas criarem e inovarem, e uma das vantagens desses profissionais explorarem esse espaço – cada vez mais crescente na atualidade – é a possibilidade de se manter sempre disponível a visualização das produções de conteúdo.

Com o avanço crescente da tecnologia, viu-se a necessidade de os veículos de comunicação ocuparem o espaço digital, investindo-se em conteúdos dinâmicos e com uma maior liberdade em suas abordagens. No Brasil, o primeiro site jornalístico foi criado em 1995, com o Jornal Brasil. Logo após, outros foram surgindo, tais como a Folha de São Paulo, O Globo e Estadão, que passaram a ter suas páginas em formato on-line. Entretanto, no ano 2000, a inserção do “Último Segundo” protagonizou a primeira produção jornalística brasileira originalmente produzida para o formato digital.

A instantaneidade trouxe agilidade na coleta e na distribuição da informação, tornando-a fácil, rápida e com baixo custo nas modificações das notícias em formato binário. Com isso, o arquivamento dos materiais jornalísticos produzidos on-line tornou-se prático, e as consultas a esses arquivos mais eficientes. Dessa forma, os avanços do webjornalismo, segundo alguns autores, podem ser divididos em quatro gerações.

3.1 Webjornalismo e suas gerações

As gerações apresentadas não param no tempo e não se excluem entre si, quer dizer que, em um mesmo espaço, é possível encontrar publicações jornalísticas para a web que pertençam a mais de uma geração (BARBOSA, 2008; MIELNICZUK, 2003; PALÁCIOS, 2003).

Primeira Geração – 1995/1997

Esta primeira fase está relacionada à transposição de conteúdo, “[...] presente nos primeiros jornais on-line onde a formatação e organização seguia diretamente o modelo do impresso.” (MIELNICZUK, 2003, p.47). As atualizações ocorrem no ritmo das redações – no caso dos jornais impressos a cada 24 horas. “Os produtos desta fase, em sua maioria, são simplesmente cópias para a web do conteúdo de jornais existentes no papel.” (MIELNICZUK, 2003, p. 48).”

Neste momento o webjornalismo, não tinha identidade própria. Era apenas uma reprodução do texto impresso. Os jornais não qualificaram seus profissionais para trabalharem com o novo meio. E havia o medo por parte dos veículos de comunicação, que seus leitores migrassem dos jornais para as telas. A web servia neste caso como propaganda para o impresso.

Segunda Geração – 1997/1999

Neste segundo momento as empresas partem para o uso de produtos exclusivos para a internet e “os jornalistas criam conteúdos originais para a rede [...]” (MIELNICZUK, 2003, p.46)”. Alguns surgem até sem vínculo com empresas de mídias tradicionais, o campo tornou-se um lugar a ser explorado e as tentativas de produções independentes foram surgindo, junto com os primeiros conteúdos exclusivos.

[...] há uma maior agregação de recursos possibilitados pelas tecnologias da rede em relação ao jornalismo on-line [...] há uma potencialização em relação aos textos produzidos para o impresso. Gerando o reaproveitamento para a versão online.” (MIELNICZUK, 2003, p. 47).

A segunda geração foi trazida por Mielniczuk, como uma fase de metáfora. Apesar dos produtos seguirem o modelo dos jornais impressos,

começam a descobrir as particularidades que a rede oferece, tais como "links com chamadas para notícias de fatos que acontecem no período entre as edições" (MIELNICZUK, 2003, p. 34), e também a exploração do e-mail como forma de comunicação dos jornalistas para a sua audiência.

Terceira Geração – 1999/2002

É neste estágio em que as mídias seguem o formato da web para as suas produções, explorando assim todas as suas potencialidades. Nos produtos jornalísticos desta geração, "é possível observar tentativas de efetivamente explorar e aplicar as potencialidades oferecidas pela web para fins jornalísticos." (MIELNICZUK, 2003, p. 50).

Os conteúdos, desta fase, produzidos segundo Palácios (2003), possuem seis elementos: a convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória.

Quarta Geração – a partir de 2002

A quarta geração ou inter-relacionamento/hiperlinkagem caracteriza-se "pela consolidação das bases de dados como estruturantes da atividade jornalística e como agentes singulares no processo de convergência jornalística" (ibid., p. 7). Nesta geração as expectativas com as potencialidades na navegação, abriu a possibilidade de uma correlação entre os conteúdos jornalísticos. Nesse momento ocorre uma maior interatividade entre notícias e usuário. A disseminação das redes sociais e o surgimento do jornalismo mobile criou uma atmosfera apta para a geração e circulação de novos conteúdos oriundos da web, como aponta Barbosa (2008). O que se observa é um mundo de possibilidades dentro da web, onde o limite de quem produz e quem consome tem sido cada vez mais imperceptível.

A multimídia pertence à convergência nos formatos de mídias tradicionais. Sendo assim, é possível a distribuição digitalizada da informação em diversas plataformas, a "convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico em um mesmo suporte" (MIELNICZUK, 2003, p.48).

A hipertextualidade está associada às tecnologias da informação no que faz menção à escrita eletrônica. Ela é uma obra coletiva, ao adotar textos incluídos em outros textos, estruturando assim, uma rede de informações interativas. Alguns exemplos podem ser dados a partir de: páginas pessoais, blogs ou fóruns de discussão.

Já a interatividade está presente nos dias atuais com muita frequência, devendo-se a difusão de novas tecnologias na comunicação que está presente nas rotinas pessoais. Para Pierre Lévy (1999) o que caracteriza a interatividade é a viabilidade progressiva da evolução dos dispositivos técnicos, que transformam os agentes implicados na comunicação, conjunta, entre emissores e receptores da mensagem.

Com isso, Mielniczulk classifica a instantaneidade como característica que, embora exista no rádio e na televisão, ela assume outra dimensão na *web*” (2002, p.7). A Memória está atrelada à quantidade de informações disponíveis relacionadas com as notícias. Com o auxílio de programas denominados bancos de dados, em que a grande maioria dos sites jornalísticos puderam utilizar a arquivagem para os seus produtos em datas, títulos ou em palavras-chave. A agilidade das informações, que chegam em tempo real para os usuários, é possibilitada pela associação entre tecnologia digital e tecnologia das redes telemáticas (MIELNICZUK, 2003).

Sobre a personalização estão relacionados os conteúdos organizados na rede para os seus usuários, determinados através de necessidades. Equivale a um processo de individualização, em que cada usuário realiza uma pré-seleção dos temas de seu interesse nos sites. Sendo assim, é a viabilidade da criação de direções individualizadas de leituras, a começar pela navegação por hipertexto. O *newsletter* é um dos serviços que o usuário pode usar para sinalizar quais assuntos prefere receber atualizações por meio de manchetes e notícias através de seu *email*.

Por fim, existe a ubiquidade. Ela tem relação com a capacidade da comunicação midiática estar presente em diversos lugares, no mesmo instante. Na mídia, sugere um processo democrático, no qual os dados circulam na internet, teoricamente, livres de limitações, o tempo inteiro.

3.2 Webtelejornalismo Audiovisual

Com o advento da web, o jornalismo passou a ter mais um espaço para atuação. Quando as pessoas buscam saber sobre alguma notícia, elas podem acessar os portais, *blogs*, telejornais, instantaneamente, direto de seus computadores e celulares. Não ficam dependentes da informação apenas na hora em que os telejornais são exibidos na grade de programação. Segundo Souza (2013), os telejornais passaram a considerar o telespectador como cidadão digital.

Nas exibições televisivas, diariamente o público é estimulado a continuar informado através das mídias digitais, como forma de amplificar pelo ciberespaço a experiência de uma atualização a qualquer momento, sobre os fatos.

Ao longo da história, o telejornalismo consolidou-se como informação audiovisual imediata, erigindo através do espectro eletromagnético um inventário de transmissões que permitiram à audiência de televisão transgredir a unidade de lugar e de tempo através das imagens. (SOUZA, 2013, p.28).

Com o passar do tempo, o público pode acompanhar a história através das imagens pela televisão. Momentos que marcaram o mundo foram noticiados – como, por exemplo, a chegada do homem à lua, em julho de 1969, a queda do muro de Berlim, durante a Guerra Fria, as catástrofes naturais, como o marcante furacão Katrina, no ano de 2005, que atingiu a Costa do Golfo dos Estados Unidos. Esses registros puderam ser retratados através do audiovisual. Ao longo do tempo, o telejornalismo consolidou-se com bases de dados, para Barbosa:

aquele que tem bases de dados como definidoras da estrutura e da organização, bem como da apresentação dos conteúdos de natureza jornalística, de acordo com funcionalidades e categorias específicas, que vão permitir a criação, a manutenção, a atualização, a disponibilidade e a circulação de produtos jornalísticos digitais dinâmicos (BARBOSA, 2008, p. 6).

Entretanto, com a expansão do webtelejornalismo audiovisual pelos veículos de comunicação, as ocorrências mundiais e de interesse público, como as notícias do dia, puderam ser vistas com atualização em tempo real dos acontecimentos. Segundo Souza (2013), o ciberespaço propiciou um cenário de emissão-recepção da informação audiovisual, possibilitando a permanência virtual do conteúdo sempre disponível.

No Brasil, o webtelejornalismo começou a se desenhar um pouco antes da criação dos sites de telejornais. As funções foram sendo substituídas por outras, para a facilitação das produções. As máquinas de escrever cederam espaço aos computadores nas redações. Depois, foi a substituição das câmeras analógicas pelas digitais, que propiciaram agilidade e melhoria na qualidade audiovisual das gravações realizadas. Essas transições, segundo Souza (2013), se iniciaram no século XXI, e a digitalização foi implantada na maioria dos telejornais da época.

Processos eletrônicos analógicos e digitais conviveram durante toda a primeira década em uma fase de transição para a adoção definitiva de equipamentos para a produção digitalizada. A digitalização chegou também aos arquivos das emissoras. (SOUZA, 2018, p.31).

A produção audiovisual para a internet está em crescente avanço e domínio no ciberespaço. A credibilidade do jornalismo aliado aos meios digitais é fundamental para que haja um consumo cada vez maior dos materiais produzidos especificamente para a plataforma.

4 Produção de web/telejornalismo universitário em tempos de pandemia

Por mais que a educação a distância, muitas vezes, seja lembrada como sinônimo de tecnologia e inovação, sua origem se deu bem antes do surgimento dos computadores. Foi no ano de 1728, com o professor Caleb Phillips, que ministrava aulas para o curso de Taquigrafia¹ na cidade de Boston, nos Estados Unidos. Ele começou a ofertar aulas por correspondência, enviada aos alunos que não moravam em sua cidade. Taquigrafia é um método de escrita à mão sobre fatos e dados de maneira rápida, utilizando-se de abreviações e códigos. Esse é o primeiro registro de educação a distância da história.

Apesar de o ensino a distância ser antigo, começou a ser difundido e a ganhar novas possibilidades e dinâmicas com o surgimento da internet. O Ensino a Distância ganhou espaço com as instituições de ensino brasileiras, devido à criação da Lei nº9.394 de 1996, que regulamentou a atuação profissional. O Ministério da Educação (MEC) iniciou o credenciamento das instituições de ensino a partir do ano de 1999.

De acordo com o Censo Digital EaD, produzido anualmente pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), de 2017 para 2018 houve um crescimento de 46% de matrículas feitas nos cursos a distância no Brasil. E a rentabilidade desses cursos aumentou 23% no mesmo período.

O que já vinha sendo apontado como tendência de futuro na educação virou realidade para professores e alunos do mundo inteiro, com a chegada da pandemia do Covid-19. O ensino a distância deixou de ser uma opção e passou a ser uma alternativa viável para o seguimento do ano letivo, mesmo com o isolamento social.

As adaptações precisaram modificar o ensino presencial, adaptando-o ao ensino digital. Em consequência disso, o ensino, que já expressava um processo gradual de implementações tecnológicas para fins pedagógicos, foi acelerado para suprir as práticas docentes e metodológicas de ensino.

Para Souza (2016), estamos em um momento no qual precisamos pensar a construção do conhecimento por meio de competências cognitivas, que colaborem para uma análise e criação, tendo foco na construção de novos saberes e aplicabilidades. Os educadores possuem autonomia através de suas práticas e

¹ Taquigrafia é um método de escrita à mão sobre fatos e dados de maneira rápida, utilizando-se de abreviações e códigos. Esse é o primeiro registro de educação a distância da história.

reflexões sobre elas, a fim de criarem subsídios adequados às práticas pedagógicas (FREIRE, 2001). O ensino de teoria e prática precisa moldar-se para atender as especificidades do dia a dia. Como aponta Souza (2020, p. 8):

Todo esse contexto complexo deve partir, inicialmente, da identificação da função social do ensino, que determina que tipo de cidadão e que tipo de jornalista estamos a formar, e isso está diretamente relacionado ao papel social e profissional que irá desenvolver. A partir do pensar propedêutico do ensino, e do próprio Jornalismo, torna-se possível construir o início de uma proposta pedagógica a ser desenvolvida e aplicada. No entanto, entende-se que essas propostas são mutáveis e se resignificam a cada novo contexto.

No ensino do telejornalismo audiovisual não é diferente. As expectativas, que são complexas e desafiadoras, sobre a prática jornalística, requerem o exercício de diferentes visões por parte do docente. A substituição dos materiais se faz primordial. Na atualidade, novos modelos culturais e tecnológicos possibilitam que os equipamentos amadores ganhem espaço nas produções audiovisuais e, da mesma forma, dentro do jornalismo televisivo. É uma possibilidade no ensino do telejornalismo universitário. Para Negrini e Roos (2020, p. 167):

A presença de materiais provindos de vídeos amadores se mostra como uma alternativa na ausência do registro profissional de um fato e aponta para a existência de tensionamentos nas lógicas referenciais de composição do telejornal de referência. Mas, o uso destes materiais não pode comprometer a qualidade da reportagem e diminuir as possibilidades de entendimento do conteúdo por parte do público.

A convergência midiática favorece as modificações na estruturação narrativa no telejornalismo, tendo como direcionamento as múltiplas telas. Não se pode pensar o jornalismo produzido somente para o público que assiste televisão. É preciso, também, abranger diferentes dispositivos. Assim como analisam Roos, Negrini e Belochio (2019, p. 6), a produção jornalística no contexto convergente entre mídias considera:

A tendência da distribuição multiplataforma em veículos jornalísticos tradicionais, tais como o jornal impresso, radiojornalismo e telejornalismo, vem se intensificando no cenário definido por Jenkins (2008) como cultura da convergência (BARBOSA, 2009; 2013). Trata-se de uma conjuntura marcada pela alteração dos hábitos e práticas dos consumidores. Em meio a transformações tecnológicas que possibilitam, entre outras ações, a busca e o acesso a uma diversidade de opções de informações e entretenimento, de maneira facilitada, os cidadãos têm suas preferências modificadas.

Nesse caso, faz-se necessária a reflexão de professores e alunos quanto a quais direções o ensino de telejornalismo deve seguir. Reduzem-se as exigências para a composição das entrevistas e reportagens. Porém, essas produções necessitam atender a critérios estabelecidos pela profissão.

Para isso, as disciplinas de telejornalismo, nas circunstâncias presentes, tiveram de passar por um processo de flexibilização. Entretanto, sem perder a essência e os ensinamentos bases que envolvem o telejornalismo. Os telejornais universitários que estão trabalhando de forma remota aderem a um caráter particular quanto a produção de pautas. Negrini e Roos (2020, p. 168) confirmam que, “no caso do ensino de telejornalismo, o uso de ambientes virtuais passou a imprimir novas perspectivas e ressignificações para a realização de atividades práticas e para o desenvolvimento de telejornais”.

Perante as produções audiovisuais, ocorre o surgimento iminente de características na execução desses produtos. Tais como o uso recorrente das câmeras de celulares e/ou as de computadores, sendo estes aliados aos dispositivos de captação de áudio. Assim, dá-se ênfase aos fatos e não aos formatos em que são produzidos. As flexibilizações ocorrem mediante protocolos sanitários e de distanciamento social, sendo que a maior parte das produções audiovisuais acadêmicas adotam o uso de áudios e imagens na execução de uma pauta jornalística. Para Negrini e Roos (2020, p. 168)

a apresentação de sonoras, na maior parte dos casos, à distância, através da mediação de suportes técnicos; com a utilização de muitas imagens de arquivo e com o amplo uso de recursos gráficos para suprir a falta de imagens.

Limitando-se, a utilização técnica de dispositivos móveis, acessíveis para a nova realidade didática, em que alunos e professores vivenciam no ensino a distância, ocorre, assim, uma nova narrativa jornalística dos produtos tradicionais de comunicação.

5 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa escolhido para o presente trabalho foi a pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa, necessariamente, apresenta-se como análise aprofundada acerca dos significados atribuídos pelos indivíduos, grupos sociais, de seus modos de vida e ou crenças. Para Minayo (1994, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com isso, proporciona-se um aprofundamento nas relações desenvolvidas em sociedade. Já o caráter de pesquisa é exploratória-descritiva, pois concede flexibilidade na apreensão de categorias, as quais constam na problemática, e assim, aproximando-se ao objeto e seus diferentes aspectos e aparições na realidade (GIL, 2002). Sendo assim, a pesquisa descritiva se caracteriza na análise do objeto de estudo Pampa News através da descrição dos elementos que compõem o programa escolhido, composto por três reportagens, uma nota e apresentação com âncora. Para isso, também se observa as características de produção em mídias sociais e sua relação com o telejornalismo e o seus precedentes. Para Gil a pesquisa exploratória é “o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p.41). Assim, adota-se o delineamento da pesquisa exploratória-descritiva para favorecer a análise através da identificação dos elementos de texto e imagens que ilustram as informações, os formatos adaptados das entrevistas e passagens, bem como, as alternativas adotadas na web.

Logo, a técnica metodológica utilizada será observacional, pois é experienciado através da natureza sensorial dos fatos (GIL, 2008). A técnica observacional contribui para se chegar às respostas. Desse modo, a análise do estudo não sofre com a intenção do pesquisador. O pesquisador não intervém no curso da pesquisa, ou seja, a pesquisa segue o seu curso natural (GIL, 2008).

Para isso, a pesquisa se origina da seguinte questão problema: **como se estabelece o processo prático no ensino de telejornalismo em tempos de pandemia?** Como aponta Marconi e Lakatos (2003), o problema de pesquisa advém de inquietações teóricas e práticas, as quais devem ter relevância para, efetivamente, serem solucionadas, respeitando a ordem dos critérios de construção da problemática, os quais seriam: Viabilidade; Relevância; Novidade; Exequibilidade; e, por fim, Oportunidade. O objetivo geral com essa proposta é o de **analisar as medidas adotadas durante a pandemia de Covid-19 na produção jornalística do Pampa News**. Entende-se a importância de identificar essas ações para o processo metodológico do ensino e a produção das técnicas jornalísticas aplicadas ao cenário de pandemia, visando identificar a dinâmica acadêmica dessas produções audiovisuais.

6 ANÁLISE

Neste capítulo faremos a análise pretendida, a partir do perfil do Pampa News (PN) no *Facebook* e no *Instagram*. Para tanto, destacaremos as principais características de produção e conteúdo para as diferentes redes sociais, a fim de observar os processos que permeiam a execução dos produtos. Para a análise no *Facebook*, a escolha foi de um produto temático, considerando a complexidade de produção e abordagem de pontos sensíveis para a reflexão acerca do material, e por se tratar também do primeiro produto publicado neste formato. Contudo, a análise segue para o Pampa News 5º edição, a fim de ampliar a observação e reflexão sobre os fatores presentes nestas produções.

Entretanto, no *Instagram* optou-se pelos produtos que tiveram suas primeiras produções realizadas e publicadas pelos alunos. Sendo eles: Giro PN e PN Informa. Na sequência, fazemos a análise de *card* comemorativo, verificando as estratégias adotadas na produção de conteúdo personalizado presentes na formação do perfil na rede social. Recorreu-se ao método observacional (GIL, 2008) para a realização desse processo.

A análise de dados é uma atividade que tem como objetivo proporcionar melhor organização do conteúdo coletado. Está associada à análise de conteúdo no intuito de contribuir para se produzir categorias conceituais (MARCONI E LAKATOS, 2003).

Dessa forma, a análise de conteúdo colaborou para a identificação de categorias que possibilitaram o desvendamento da problemática. A análise dos resultados obtidos, dessa forma, tem garantida sua correspondência à realidade e à natureza na qual se apresentam. Salienta-se que se lança, aqui, o olhar reflexivo sobre as ações realizadas através da prática.

6.1 Pampa News: O início de um projeto experimental

O Pampa News é um projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) do Campus São Borja – localizado na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, no bairro do Passo. A instituição foi criada em 2006 pelo então governo, através de um programa de expansão das universidades federais pelo Brasil, entre o Acordo de Cooperação Técnica fixado com o Ministério da Educação. A UNIPAMPA² possui 10 campi distribuídos em Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Atualmente neles são desenvolvidos 72 cursos de graduação, 6 doutorados, 15 mestrados e 31 especializações.

São ofertados, no Campus São Borja, os cursos das Ciências Sociais Aplicadas. São eles: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Serviço Social, Ciências Sociais/Ciência Política, Ciências Humanas e Direito. O campus também possui vinculação com cursos associados à Universidade Aberta do Brasil (UAB): História e Geografia na modalidade de ensino a distância (EaD).

O telejornal universitário iniciou as atividades através de práticas pedagógicas implementadas na disciplina de Laboratório de Telejornalismo I, em 2012 (primeiro semestre). O objetivo foi o de exibir produções que próximas e relevantes para a comunidade local, em formato *hard news*, palavra inglesa que significa “notícia importante” e caracteriza o relato objetivo de fatos e acontecimentos de relevância para a vida cotidiana em todos os seus aspectos.

O Pampa News não somente atendia às expectativas da disciplina, como também auxiliava na cobertura jornalística de eventos locais da cidade de São Borja, tais como o 4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia (ALCAR 2012), a 23ª Feira do Chocolate e os acontecimentos ligados à exumação do corpo do ex presidente João Goulart, em 2013 – momento histórico em que a equipe de um jornal universitário esteve presente.

Foi firmada parceria com o TJ UFSC, Telejornal da Universidade Federal de Santa Catarina, para a exibição de reportagens avulsas produzidas pelo Pampa News. Dessa forma, o Pampa News se fez essencial para a formação acadêmica dos alunos,

² Site da instituição de ensino <https://unipampa.edu.br/portal/>

tendo um papel importante na vivência e na formação profissional no jornalismo. Os materiais produzidos contribuem para a experiência das etapas de produção e rotina nas redações, responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades com o audiovisual (ROOS, 2019).

Contudo, em meados de setembro de 2013, o projeto – que era desenvolvido de forma informal e não tinha periodicidade definida de produções –, acabava por não conseguir dar enfoque aos acontecimentos importantes que ocorriam na cidade. A necessidade de uma periodicidade para a cobertura dos acontecimentos, aliada aos relatos e à receptividade positiva da comunidade, fez com que o projeto alçasse novos e maiores voos no universo audiovisual universitário (ROOS, 2019).

A partir do Trabalho de Conclusão de curso dos alunos de jornalismo Caroline Rossasi e Rafael Lanches, o Pampa News começou a atuação como projeto experimental. O objetivo era sua consolidação no município de São Borja e uma inserção real e significativa na comunidade. Com isso, a prioridade tornou-se o desenvolvimento de um produto original, ao qual o papel social da universidade e do jornalismo fossem colocados em prática de maneira eficaz e contínua. Assim avaliaram Rossasi e Lanches (2014, p.27): “consideramos que o telejornalismo pode ter uma participação maior na educação ao possibilitar o desenvolvimento do cunho educativo em suas produções”. A partir de então, deu-se continuidade ao projeto, criando possibilidades para a experiência prática do jornalismo audiovisual para os alunos de Comunicação Social em Jornalismo. Segundo Roos (2019, p. 96):

a produção de um telejornal educativo semanal na web, apresenta questões sociais que estão atreladas no contexto em que a universidade está inserida. É uma atividade que supõem um contato direto com a comunidade, pelo meio de coleta e execuções das pautas para o produto audiovisual, publicado no canal: [youtube.com/pampanewsunipampa](https://www.youtube.com/pampanewsunipampa) e redimensionadas para a página: [facebook.com/pampanewsunipampa](https://www.facebook.com/pampanewsunipampa). Além destas ações, realizava-se a exibição das edições ao ar livre, no denominado Cine Parcão. Um projeto municipal que fazia a exibição de filmes em um parque da cidade.

A ideia, dessa maneira, evidenciava a abordagem educativa com novos olhares e novas possibilidades, indo além das emissoras comerciais atuantes de televisão. Segundo Roos (2019), situações da comunidade externa à UNIPAMPA eram apresentadas à sociedade, no exemplo do quadro “Meu bairro, nossa história”, que apresentava, quinzenalmente, reportagens sobre as pessoas que através de

circunstâncias simples conseguiam desenvolver ações em benefício de sua comunidade/bairro.

6.2 Pampa News Cobertura Remota, um estudo de caso

O Pampa News ficou parado por quatro anos, de 2015 até 2019, durante o afastamento para o doutoramento da professora coordenadora do projeto, Roberta Roos. Durante o ano de 2019 foi feita a reorganização e a reformulação das condições de trabalho e da equipe, além da seleção para o ingresso de novos alunos/integrantes do projeto.

Algumas etapas e decisões foram realizadas, todas voltadas para a reestrea em 2020. O grupo ficou composto por 11 alunos do curso de jornalismo, 1 técnico audiovisual e 1 coordenadora. Foi criada a nova identidade visual do Pampa News e as pautas começaram a ser pensadas para as exibições semanais. Além disso, novos quadros foram tomando forma.



Figura 1: integrantes do Pampa News em novembro de 2019, após uma reunião de pauta.

Porém, com a chegada de 2020 – e a pandemia do Coronavírus –, os planos de reestrea precisaram ser adiados. Enquanto as incertezas perduraram no novo cenário, os integrantes do weblejornal tiveram de se reinventar: juntos buscaram soluções possíveis, dentro de suas possibilidades individuais, para que o projeto Pampa News pudesse dar continuidade ao seu ciclo. O ano letivo de 2020/1 precisou ser modificado, tendo em vista que as aulas presenciais não eram mais uma opção. O ensino remoto precisou ser adotado para a busca da continuidade acadêmica.

As aulas, que começariam em março de 2020, só puderam ser retomadas em setembro do mesmo ano, de forma remota. Porém, como colocar em prática um projeto audiovisual, estando em casa, e realizando todas as etapas da produção jornalística atrás de um dispositivo, seja ele um computador de mesa ou de um aparelho celular? Os desafios de um semestre remoto tornaram-se o centro de muitas discussões, deixando alunos e professores sem saber ao certo quais ações realizarem naquele momento. O cuidado que se teve ao repensar a retomada do Pampa News considerou o fato de que alguns integrantes não estavam em São Borja. Muitos não são nem do Rio Grande do Sul. Diante disso, evidenciou-se uma preocupação, já que o projeto tem suas raízes estabelecidas no município de São Borja, em suas comunidades. Surgia, então, mais um entre os vários desafios que a equipe enfrentaria nesse novo modelo de ensino.

Essa preocupação acentuou-se devido a sabermos que um repórter tem de estar no lugar onde as notícias acontecem. Segundo Kotscho (2004), o repórter é um agente que necessita estar à campo. E as ideias de pautas surgem do contato com os acontecimentos.

Com pauta ou sem pauta, lugar de repórter é na rua. É lá que as coisas acontecem, a vida se transforma em notícia. Muitas vezes, quando ficamos sem assunto, o veterano fotógrafo Gil Passarelli e eu saímos sem pauta nenhuma, sem destino certo – e não me lembro de termos voltado algum dia sem matéria. (KOTSCHO, 2004, p. 12).

Por outro lado, o jornalismo não pode ficar parado. É preciso confessar que chegou a parecer impossível realizar uma produção de telejornalismo universitário e suas checagens de pautas com tantas restrições do contato social, causadas pela pandemia. O ensino do fazer jornalístico precisou moldar-se no âmbito acadêmico, assim como a realidade vista na atuação de muitos profissionais que trabalham em emissoras de televisão no Brasil e no mundo. O ensino e o processo de aprendizagem são o reflexo do que vemos hoje pelos canais de comunicação: jornalistas trabalhando diretamente de suas casas, realizando entrevistas com o auxílio de aparatos digitais, muitas vezes próprios. Em casos estritamente necessários, o profissional sai a campo para executar a cobertura jornalística, munido de máscara facial, mantendo distanciamento social do entrevistado que, por sua vez, também se utiliza máscara e segura o microfone enquanto concede as informações.

O PN, em seu processo de adequação às possibilidades reais de produção, atentou-se para as medidas adotadas pelos meios de comunicação e seus profissionais e optou por seguir o modelo implantado durante a pandemia. Sendo assim, criou-se um ambiente favorável para uma produção totalmente a distância, como opção a ser executada no novo cenário como: Pampa News Cobertura Remota.

O Pampa News Cobertura Remota surgiu com o objetivo de ampliar as informações, com foco na pandemia, para os estados e cidades em que os alunos da equipe se encontram. Os objetivos genuínos, desde a criação do PN, foram mantidos. Porém, ampliados a uma perspectiva nacional. Rio Grande do Sul juntou-se a Minas Gerais, Paraná e Bahia, dando formato a um novo projeto de cobertura jornalística universitária.



Figura 2: Nova identidade do programa.

A cobertura jornalística precisou ser adaptada ao novo cenário e a reinvenção do programa se fez necessária, para a entrega de uma produção jornalística universitária de qualidade. Através da cobertura remota na pandemia, a equipe passou a trazer atrações culturais, educativas e de saúde pública, todas as sextas-feiras, às 20 horas, pela página do *Facebook*³.

A rotina de redação também foi repensada para melhor atender as demandas de cada edição. As reuniões de pauta foram mantidas e ocorrem todas as quintas-feiras, às 14 horas, via *Google Meet*⁴. Nelas a coordenadora do projeto faz a

³ Endereço digital do Pampa News no *Facebook*: <https://unipampa.edu.br/portal/>

⁴ *Google Meet* é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

avaliação, junto aos demais integrantes do projeto, sobre a edição apresentada na semana anterior. A equipe apresenta reflexões sobre o processo de pauta, sua produção, realização e finalização. Após, ocorre a projeção da produção para a próxima edição, pensadas e selecionadas as pautas, formatos, enquadramentos/enfoques e as possíveis fontes a serem contatadas. Por fim, é feita a divisão das tarefas entre os componentes do grupo e são revistas as possibilidades dessa execução – levando em conta que, na realidade em que se encontram, ocasionalmente possam ter dificuldades para a execução da produção audiovisual.

Refletindo sobre a prática é possível ajustá-la, para melhor atender às especificidades da equipe. Equipamentos de gravação, tais como aparelhos celulares, tripés, fones de ouvidos e microfones adaptáveis aos celulares, tornaram-se os principais recursos de apoio para toda a produção do webtelejornal. Os integrantes não possuem acesso a câmeras e/ou microfones profissionais, equipamentos necessários para a entrega de um material com maior qualidade técnica. As produções são realizadas com material próprio – celulares, tripés e fones de ouvido com microfone. As funções são distribuídas semanalmente entre âncora da semana, repórteres e editores. Geralmente, são selecionadas três reportagens semanais.

A primeira edição foi exibida em 18 de setembro de 2020, com duração de 6 minutos e 34 segundos. Contou com a participação de três integrantes na execução das pautas e um apresentador. A primeira cobertura remota tratou dos Festejos Farroupilhas, evento alusivo ao Dia do Gaúcho, 20 de setembro. As atividades ocorreram seguindo os decretos municipais estipulados.

A primeira reportagem foi realizada totalmente de modo virtual, a repórter não teve contato pessoal com nenhum entrevistado. A entrevista aconteceu via plataforma *Google Meet*, bem como toda a produção da entrevista na cidade de São Borja. Na segunda reportagem, o repórter esteve presencialmente no evento, seguindo as recomendações de prevenção da Organização Mundial da Saúde (OMS), e realizou a coleta das imagens e entrevistas na cidade de Alegrete/RS. A terceira repórter também participou presencialmente do evento, seguindo as normas da vigilância sanitária para a prevenção individual, fazendo a coleta de imagens e entrevistas na cidade de Uruguaiana/RS. O programa foi elaborado e executado atendendo às necessidades impostas pelo ensino remoto.

A edição⁵ foi totalmente pensada para suprir, com responsabilidade, as demandas que precisavam obter destaque no período de isolamento social. O Dia do Gaúcho é muito comemorado durante a semana que antecede a data. As festividades acontecem dentro dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGS), com músicas, danças e comidas típicas. A chegada da chama farroupilha é outro evento importante dentro das comemorações e está sempre acompanhada por muitos espectadores. Mas essas ações não puderam acontecer da mesma forma e precisaram se adequar às restrições.

A cobertura especial da Semana Farroupilha aproximou as regiões de cobertura do Pampa News, que em sua narrativa não se deteve apenas aos gaúchos, levando em consideração as cidades e estados em que os integrantes da equipe residem.



Figura 3: Âncora Crystian Oliveira na apresentação da primeira edição do Pampa News Cobertura Remota.

⁵ Edição disponível em:

https://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=2693510950896877&external_log_id=622e5769-d8f7-44ff9c01-1b43cca4e7ee&q=pampa%20news



Figura 4: Entrevista com representantes da Secretaria da Cultura de São Borja.



Figura 5: Repórter Leonardo Barros.



Figura 6: Sonora de Vanessa Alves, na reportagem de Ana Garcia.

6.2.1 Análise do Pampa News Cobertura Remota 5º Edição

A 5º Edição do Pampa News Cobertura Remota foi publicada no dia 16 de outubro, com 7 minutos e 12 segundos de exibição. A ancoragem ficou a cargo da integrante Érica Rebés. O ambiente para a gravação do programa, composto por cabeças⁶, pés⁷ e nota pelada⁸ ocorreu em um estúdio improvisado com o auxílio de uma escrivaninha, *notebook*, porta-canetas e um violão, que compunham o cenário, escolhidos com cuidado para que essa composição transmitisse ao telespectador a credibilidade de um telejornal pensado para a *web*. Ao mesmo tempo, priorizou-se manter a identidade de casa, pois o intuito não seria remeter ao estúdio de telejornal, onde utiliza-se a tecnologia do *chromakey*⁹. A apresentadora estava vestindo uma blusa e um blazer preto. A imagem foi gravada em plano médio¹⁰ (figura 7).

⁶ Texto que informa o telespectador, durante o telejornal, qual reportagem será exibida.

⁷ Informação dada pelo apresentador de telejornalismo para compor o texto no final de um VT.

⁸ Notícia lida pelo apresentador sem qualquer imagem de ilustração.

⁹ Sistema que substitui um fundo (cenário) de cor uniforme (azul ou verde) por outra imagem.

¹⁰ Câmera a uma distância média do objeto, de modo que ele ocupe uma parte considerável do ambiente, mas ainda com espaço à sua volta.

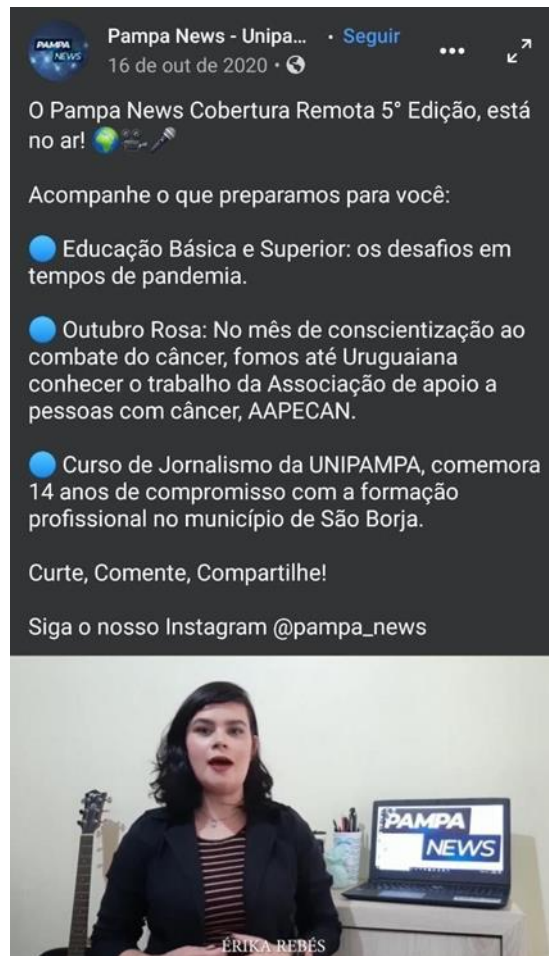


Figura 7: A apresentadora Érika Rebés em plano médio.

A produção de um webtelejornal exige que as estratégias disponíveis para interação sejam exploradas. Sendo assim, foram adotadas as especificidades da web. Conforme mostra a figura 7, a utilização visual de caracteres, *hashtag*¹¹ e *emojis*¹² adicionados ao corpo do texto, encaixa-se no formato de linguagem utilizado na web, para aproximar e causar identificação com os novos telespectadores – que agora são de todas as idades, lugares, culturas, etnias mas que, sobretudo, se utilizam de uma linguagem universal, informal e própria da *internet*.

A primeira reportagem produzida por Brenda Martins na cidade de Rio Grande/RS teve como enfoque a rotina dos professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio em aulas remotas durante a pandemia. A repórter realizou as entrevistas via *Meet* (figura 8).

¹¹ É um composto de palavras-chave, ou de uma única palavra, que é precedido pelo símbolo cerquilha (#). ¹² São caracteres independentes, carinhas ou símbolos feitos com os caracteres do teclado.

¹² Termo utilizado em jornalismo para gravação de entrevistas rápidas que serão utilizadas em matérias.



Figura 8: A repórter Brenda Martins fazendo a passagem da reportagem. Utiliza o cenário de casa em plano médio.

A produção do webtelejornalismo a distância adquire características próprias – como, por exemplo, algumas angulações diferentes de câmera, que ocorrem pelo fato de o entrevistado reclinar a tela do notebook enquanto concede a entrevista. O enquadramento, possivelmente, seria feito de forma diferente pelo cinegrafista, em situação presencial. Essa é uma recorrência visível em sonoras realizadas nesse formato (figura 9).

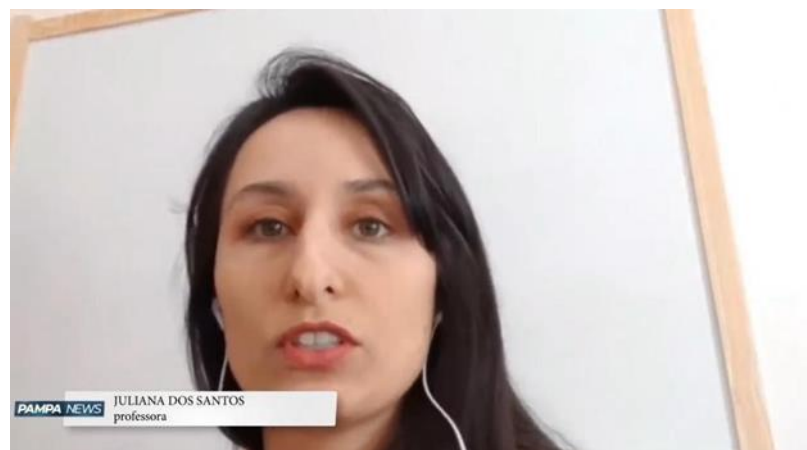


Figura 9: Professora entrevistada.

Muitas interferências ocorrem em entrevistas presenciais, assim como podem ocorrer nas entrevistas remotas. As pessoas, em geral, sentem timidez em aparecer no vídeo, ficam nervosas, esquecem o que vão falar, mesmo dominando o assunto.

O contato com o repórter, muitas vezes, ameniza essas situações, através de orientações próximas e testes. Na produção a distância, há restrições do contato e da possibilidade de consertar cenários, posturas e iluminação.

A reportagem segue, com imagens realizadas pela própria entrevistada, com o auxílio de um familiar. É possível ver a professora mexendo em seu computador de mesa, logo após, simulando a situação de aula com auxílio de uma lousa na parede. Imagens que só foram possíveis através da orientação da repórter que estava conduzindo a entrevista. Os comandos que foram dados serviram de subsídios para que as imagens fossem realizadas (figura 10).



Figura 10: Imagem de apoio da professora citada no off da reportagem.

A reportagem apresenta uma segunda sonora, de outra professora, também gravada através da plataforma *meet* (figura 11).



Figura 11: Sonora professora.

Outra sonora é realizada, com um aluno do ensino médio (figura 12).

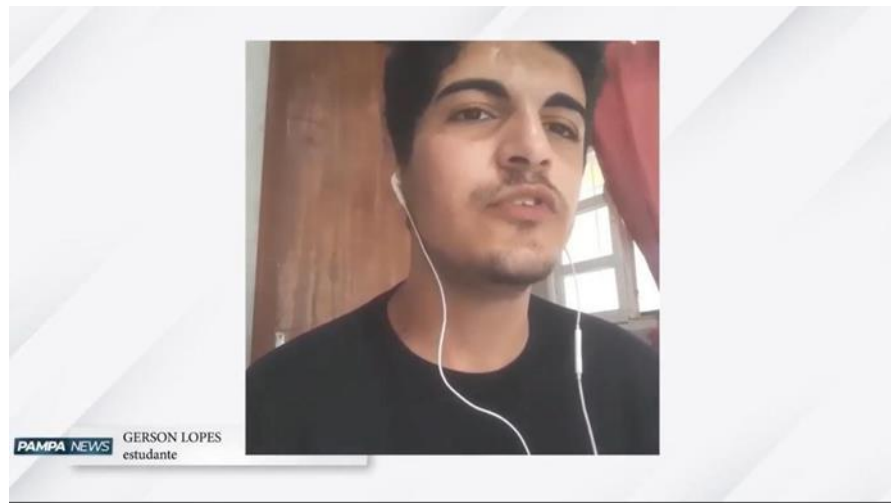


Figura 12: Sonora estudante do ensino médio.

Podemos perceber uma mudança de plano para a entrada do aluno na reportagem – ocorre uma modificação em relação ao tamanho e formato do vídeo. É possível afirmar que a imagem foi realizada de um aparelho celular/*smartphone* pelas características da gravação. A imagem foi feita na vertical pelo entrevistado, diferente das outras sonoras, por isso foi necessário utilizar-se do preenchimento de tela. O fechamento é executado pela apresentadora, que apresenta o pé da reportagem.

No momento em que ocorre o encerramento, é possível identificar que acontece um corte entre o pé e a cabeça para a próxima reportagem. Processo esse que seria evitado com a utilização de mais uma câmera, em um plano diferente. Esse recurso, disponível em estúdio de gravação, não é a realidade observada nas produções universitárias até aqui. Visto que a disponibilidade de mais de um dispositivo para gravação é praticamente inviável. Assim, tornou-se difícil de reproduzir tal execução em um ambiente caseiro, além das dificuldades de se realizar gravações em dois planos, sozinhos. Devido isso, os cortes aconteceram com frequência em textos longos, sendo eles os mais difíceis de serem memorizados, também pela ausência do recurso de *teleprompter*.¹³

A sequência do programa segue com a segunda reportagem, abordando os desafios do ensino remoto na Universidade. O enfoque é dado à Universidade Federal

¹³ Aparelho que reproduz o texto do telejornal que será lido pelo apresentador.

do Pampa (UNIPAMPA), em São Borja. O repórter também se utiliza do *Meet* para as entrevistas. A reportagem começa com o repórter em médio primeiro plano¹⁴, fazendo a contextualização do assunto e apresentando a primeira fonte (figura 13).



Figura 13: Repórter Crystian Oliveira em passagem.

São entrevistados dois professores da instituição. Nota-se que eles aparecem com a mesma angulação (câmera baixa), algo característico da captação por notebooks. Essa constatação foi feita a partir da recorrência do mesmo tipo de imagem produzida por esse tipo de aparelho (figuras 14 e 15).



Figura 14: Sonora professora universitária.

¹⁴ A imagem é enquadrada da cintura para cima.



Figura 15: Sonora coordenador acadêmico Unipampa.

O repórter faz uso de sonoras na composição da reportagem, e de imagens da entrevista com o aluno, para a transição (figura 16).



Figura 16: Sonora estudante universitário.

Na sequência, o repórter faz o fechamento, com o pé da reportagem. A apresentadora do programa faz a cabeça para a próxima matéria.

A terceira reportagem da edição começa com imagens do Centro de Saúde da cidade de Uruguaiana/RS (figura 17).



Figura 17: Imagens do Centro de saúde, cobrindo o off da reportagem.

O enquadramento da pauta, dessa vez, se dá a partir do movimento de conscientização Outubro Rosa. As imagens feitas no Centro de Saúde foram gravadas no setor de Saúde da Mulher. Elas acompanham o off da repórter, que entrevistou a fonte via plataforma *Meet*. Dadas as possibilidades da aluna, ela optou por sair a campo e realizar a coleta das imagens, seguindo o decreto municipal de distanciamento naquele período. Contudo, a entrevista foi gravada de forma remota, para garantir maior segurança à repórter e à fonte (figura 18).



Figura 18: Sonora da psicóloga da AAPECAN.

A repórter finaliza a reportagem utilizando o *off* e as imagens de apoio capturadas no Centro de Saúde da Mulher. A apresentadora retorna, na sequência, e dá início a uma nota pelada (figura 19).



Figura 19: apresentadora realizando uma nota pelada/simples.

A nota foi alusiva ao aniversário do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Borja. O texto foi decorado, pois não há auxílio de *teleprompter*, o que dificulta e aumenta o tempo de gravação das cabeças. Mas, ao mesmo tempo, exercita a memorização de textos e a interpretação, que são fundamentais para repórteres e apresentadores.

A apresentadora encerra a edição fazendo o convite para os internautas curtirem e seguirem as redes sociais do programa (figura 20), que são exibidas na tela.

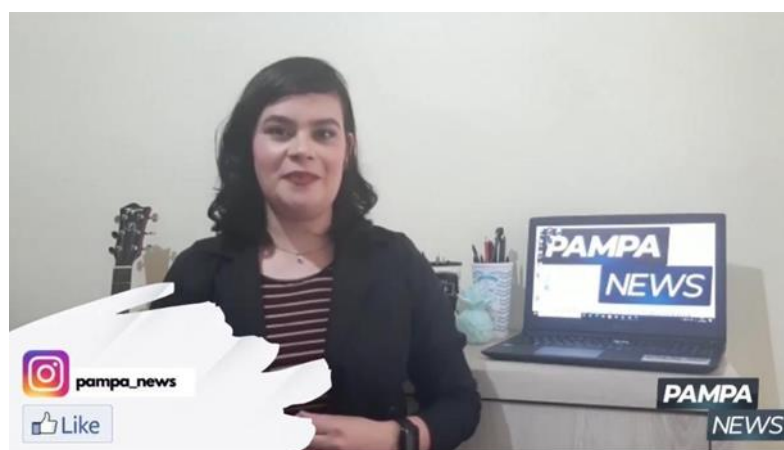


Figura 20: encerramento do programa.

Os créditos da edição aparecem, acompanhados pela trilha de abertura do PN e por imagens da reportagem referente ao Outubro Rosa, no Centro de Saúde da Mulher (figura 21 e 22).



Figura 21: Créditos da equipe no encerramento da edição.



Figura 22: continuação dos créditos da equipe.

6.2.2 Análise do Pampa News no *Instagram*

Assim que as aulas foram retomadas, de forma remota, o projeto Pampa News criou sua conta na rede social *Instagram*¹⁵. Entenda-se por *Instagram*, como sendo uma rede social mundial e gratuita de compartilhamento de fotos e vídeos, disponível para os sistemas *Android*¹⁶ e *IOS*¹⁷. Assim, com esse recurso, revelou-se a possibilidade de seguir pessoas e interagir com as mesmas, através de comentários, curtidas e/ou compartilhamentos. O aplicativo adota o uso das *hashtags* (#), que auxiliam os usuários na procura por imagens e vídeos relacionados a temas. A utilização das ferramentas do *Instagram* contribui para o engajamento e a descobertas de novos usuários e conteúdos. É um espaço muito útil à divulgação de ações e empresas, disponibilizando ferramentas que podem ser facilmente exploradas.

O *Instagram* é uma ferramenta a mais para ser explorada para a criação de novos conteúdos jornalísticos. As diferentes abordagens que as pautas podem exercer fazem dessa rede social um campo para produções específicas, tanto de texto quanto de audiovisual. Utilizando-se do IGTV, recurso disponível para a postagem de vídeos curtos, torna possível estabelecer-se uma socialização dinâmica das produções. A linguagem informal adotada deixa a informação acessível a um número diversificado de telespectadores. Levando em consideração os recursos da rede social, os alunos elaboraram um cronograma de publicações possíveis para a alimentação de conteúdos no perfil. Criaram-se, assim, dois quadros fixos: O Giro PN e o PN Informa.

O primeiro concebido foi o “Giro PN”, uma forma de divulgar as pautas que serão apresentadas e publicadas na edição semanal pelo *Facebook*. Para ambos os quadros ocorre o revezamento dos integrantes da equipe. Dessa maneira, a prática é desempenhada por todos os integrantes – gerando, assim, a possibilidade de participação dos alunos nos diferentes formatos midiáticos (figura 23).

¹⁵ Acesso disponível para a conta do Pampa News no *Instagram*:
https://instagram.com/pampa_news?igshid=1aewh05qn22s2

¹⁶ Sistema operacional baseado no núcleo Linux, desenvolvido por um consórcio de desenvolvedores conhecido como *Open Handset Alliance*, sendo o principal colaborador o *Google*.

¹⁷ Sistema operacional móvel da *Apple* Inc. desenvolvido originalmente para o *iPhone*.



Figura 23: Giro PN apresentado pela aluna Brenda Martins.

Pode-se observar que o vídeo traz o recurso de legenda, o que propicia a acessibilidade comunicativa. O formato do vídeo é ajustável pela plataforma e permite a gravação audiovisual de formatos horizontal e vertical. O quadro teve a primeira publicação em 29 de setembro de 2020, com duração de 38 segundos. Utiliza-se de texto informativo, *emojis* e são adicionadas as principais *hashtags* que caracterizam o webtelejornal Pampa News (figura 24).



Figura 24: Texto informativo da publicação.

Já o segundo quadro desenvolvido foi o PN Informa. Foi pensado para atender as demandas atuais, buscando levar esclarecimentos para a sociedade sobre diversos temas em destaque, com maior profundidade. A primeira produção audiovisual foi publicada em 19 de outubro de 2020, com 2 minutos e 2 segundos de duração. A temática abordada foi: “*Fake News e desinformação*” (figura 25).



Figura 25: Quadro PN Informa no IGTV, apresentado pelo aluno Crystian Oliveira.

Em decorrência disso, o vídeo respeita as particularidades estabelecidas para a utilização do recurso IGTV, em formato vertical. Por sua vez, o texto descritivo para a publicação apresenta, de maneira sucinta, a ideia central do vídeo. Recorreu-se ao uso de *hashtags* de palavras-chave sobre o tema. Isso proporcionou ao usuário uma possibilidade de identificação ao que seria abordado, antes mesmo de assistir ao vídeo (figura 26).

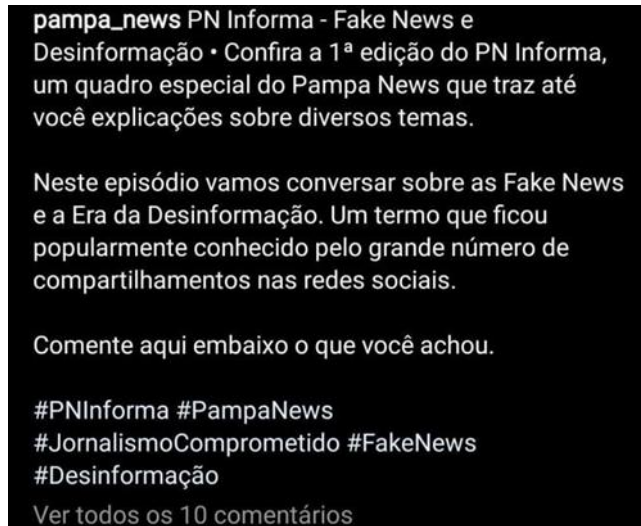


Figura 26: Texto informativo sobre o tema abordado no vídeo.

Além dos quadros informativos, adotou-se o uso dos *cards*¹⁸ comemorativos e informativos, para garantir maior interatividade dentro da plataforma. As publicações também foram pensadas para possibilitar a visibilidade a datas comemorativas e as causas sociais. Tais conteúdos foram devidamente descritos através de textos informativos, que situam o leitor sobre os temas (figura 27).



Figura 27: Card alusivo ao dia nacional de luta contra a violência à mulher, 10 de outubro.

¹⁸ Contém informações resumidas, relevantes e de rápida compreensão.

Apesar dos textos informativos, recorrentes nas publicações, e da utilização das *hashtags*, optou-se também por um recurso inclusivo, #ParaCegoVer¹⁹, derivado do projeto criado por Patrícia Braille, que dissemina a cultura da acessibilidade nas redes sociais, utilizando-se da audiodescrição nas imagens, possibilitando que os usuários com deficiência visual consigam consumir conteúdos publicados nos meios digitais (figura 28).

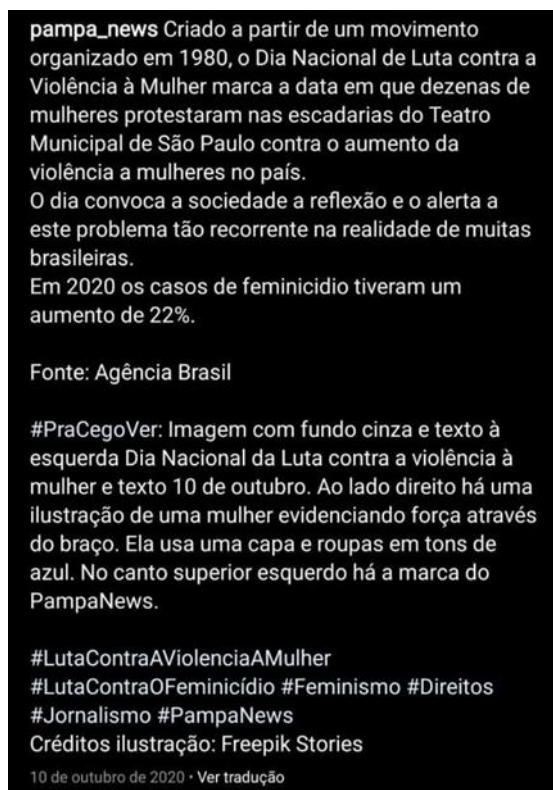


Figura 28: Texto informativo da publicação com a #ParaCegoVer.

A periodicidade das publicações é mantida semanalmente, com a publicação dos quadros e eventuais *cards* comemorativos. O uso do recurso de *stories* também é uma prática interessante, que permite a postagem de imagens e vídeos disponível por 24h na plataforma. Os *stories* são utilizados também para repostar as publicações realizadas no *feed*. Adota-se essa nomenclatura para sinalizar o lugar em comum

¹⁹ Audiodescrição é uma faixa narrativa adicional para pessoas com deficiência visual, intelectual, dislexia e idosos, consumidores de meios de comunicação visual.

onde os usuários encontram todas as publicações realizadas pelo dono do perfil, incluindo IGTV, *cards* e vídeos (figura 29).



Figura 29: *Feed do Instagram Pampa News.*

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base o material investigado neste trabalho, acredita-se que o objetivo geral de analisar as medidas adotadas durante a pandemia de Covid-19 na produção audiovisual jornalística universitária foi atingido. Igualmente foram alcançados os objetivos específicos, sendo eles: conhecer características adotadas para as especificidades da web no que abrange a produção audiovisual, as quais foram apontadas a partir da análise dos processos voltados às produções para o *Facebook e Instagram*.

O entendimento dos processos jornalísticos no ensino remoto de telejornalismo da UNIPAMPA foi viabilizado pela identificação das maneiras de abordagem/contato que se estabelecem com as fontes para a execução das entrevistas. Igualmente foram detectadas as rotinas de redação, com a realização semanal das reuniões de pauta. Assim, apresentaram-se de maneira clara as estratégias pedagógicas para o ajuste às circunstâncias do ensino remoto, respeitando o distanciamento social.

Durante essa investigação e análise, concluímos que a produção de webtelejornal universitário, seguiu as especificidades observadas nas produções de conteúdo para as diferentes plataformas digitais. A observação da prática jornalística e suas execuções pelos universitários foi coordenada pela professora responsável, dando segurança e orientação sobre questões individuais apresentadas e sobre possibilidades produtivas. Da mesma forma, os recursos técnicos disponíveis foram aplicados da melhor forma possível, gerando um incremento no conhecimento dos discentes, também nesse aspecto.

O Pampa News Cobertura Remota, na rede social *Facebook*, possui uma padronização, periodicidade e identidade nos formatos exibidos. A falta de recursos tecnológicos profissionais, inerentes à prática da produção audiovisual, foi acertadamente substituída pelos universitários, que se utilizam de recursos móveis para a produção de conteúdo. A equipe demonstrou uma postura consciente acerca da pandemia de Covid-19 com responsabilidade social ao executar pautas a distância. Percebe-se que as necessidades impostas pelo ensino e produção em tempos de pandemia apresenta resultados satisfatórios para os seus produtos finais. Nesses

produtos, identificam-se o embasamento teórico, essencial para a execução de telejornalismo, bem como técnicas de produção jornalística.

Os bastidores do PN envolvem uma produção dinâmica, abordando informações comunitárias, culturais e de saúde pública. As rotinas de redação, tais como as reuniões de pauta, ocorrem de maneira contínua, e há criticidade nas edições do webtelejornal, que prima pela qualidade em suas práticas universitárias. Dessa maneira, acontece a utilização de uma linguagem própria identificada para internet, como *hashtag* e *emojis* vistos nos textos publicados nas redes sociais do projeto. Promove-se, assim, a identificação com novos públicos consumidores de conteúdo jornalístico na web.

Além disso, observou-se também que o perfil da rede social *Instagram* traz uma produção multiplataforma pensada para aproveitar as especificidades dos recursos, assim evitando repetições entre os conteúdos socializados pelo *Facebook*. Com isso, os alunos experienciam não só uma produção audiovisual para o webtelejornal, quanto para a adaptação/criação de novos produtos em diferentes formatos, tais como vídeos e textos específicos para cada espaço de veiculação.

O uso da interatividade e comunicação ocorre de forma diferenciada no *Facebook* e *Instagram*. A continuidade dos conteúdos faz com que haja a complementação e a ampliação das temáticas – alcançando, assim, uma maior divulgação. O Pampa News surgiu como ferramenta para a exploração e produção universitária de conteúdos personalizados. Assim, pode-se considerar que o ensino em tempos de pandemia tornou possível a criação e utilização de novas formas integrativas, ligadas às produções audiovisuais. Antes da adoção do ensino remoto, o projeto Pampa News não possuía um perfil no *Instagram*, sendo que, nas circunstâncias da pandemia, o mesmo mostrou-se uma ferramenta bastante útil para a prática jornalística.

Em síntese, o processo de ensino-aprendizagem, nesse período de Covid-19, vem exigindo uma expansão das práticas e a identificação de novas possibilidades. Percebe-se o engajamento da equipe para que o projeto PN fosse realizado apesar de tantas limitações práticas. Vale ressaltar que os limites produtivos e individuais dos integrantes foram respeitados e ajustados de acordo com as possibilidades do momento. A utilização de equipamentos não profissionais para a prática audiovisual

foi compensada pela aplicação adequada da teoria associada à prática. Garantiu-se que os processos decorrentes do telejornalismo fossem executados em todas as suas etapas.

Por tudo o que foi exposto, considera-se que este trabalho contribui para apresentar características de um projeto em uma circunstância única, estabelecida pelo vírus que tomou conta do mundo inteiro. Mostrou a conexão entre o ideal e a realidade, entre a teoria e a prática, e apontou as rotinas desenvolvidas pela equipe para tornar o projeto viável de modo remoto. A investigação aqui empreendida, dessa forma, gera memória sobre a prática e o ensino de telejornalismo universitário em tempos de pandemia, em um contexto diverso também quanto aos docentes envolvidos, residentes em lugares distintos, não se restringindo ao município onde está instalado no campus universitário.

Portanto, finaliza-se essa reflexão com a constatação de que o aprendizado foi assegurado por meio de estratégias desenvolvidas conforme as circunstâncias norteando os caminhos e contribuindo para redirecionamentos. A ampliação da visibilidade do PN nas redes sociais foi outro fator preponderante, igualmente permitindo à equipe uma experimentação e um aprendizado bastante expressivos. Por fim, o que consta nessa análise é um recorte de um momento, estando, daqui para frente, novos percursos abertos a futuras investigações.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. In: CANAVILHAS, João (Org.). Notícias e mobilidade: jornalismo na era dos dispositivos móveis. Covilhã: Livros Labcom, 2013.

BARBOSA, Suzana. **Modelo JDBD e o ciberjornalismo de quarta geração**. In: Congreso Internacional de Periodismo en la red, 3. Madrid: Facultad de Periodismo da Universidad Complutense de Madrid, 2008.

CANAVILHAS, J. M. M. **“Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança”**. Revista Comunicação e Sociedade, v.9, n.10, p.113, 2012.

CARRAVETTA, L. M. C. **Construindo o telejornal**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2009.

COSTA, L. **“Telejornalismo e Internet: Em busca de um conceito”**. In: LONGHI, R.; PAULINO, R. (Orgs.). Gêneros e Formatos no Ciberjornalismo: Estudos e Práticas. Florianópolis: Insular, 2016.

COSTA, Luciano; JUNCKES, Rafael. **“As novas configurações da TV no webjornalismo: O percurso da TV Folha, TV Estadão e da ZHTV”**. In: Encontro Regional Sul de História da Mídia. Anais do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia, Florianópolis, no prelo 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KAWAMOTO, Kevin. **Digital Journalism. Emerging Media and the Changing Horizons of Journalism**. New York, 2003.

KERCKHOVE, Derrick. **A Pele da Cultura: Investigando a nova realidade eletrônica**. São Paulo: Annablume, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MIELNICZUK, Luciana. **“Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual”**. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/12769270/Jornalismo-na-web-uma-contribuicao-para-o-estudo-do-formato-da-noticia-na-escritahipertextual>. Acesso em: 03/03/2021 às 21h05min.

NEGRINI, M. ROSS, R. (2020). **“Desafios no ensino de telejornalismo em tempos de Covid-19: ressignificações e novas experiências”**. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, p. 164-173.

NOGUEIRA, L. **“O webjornalismo audiovisual: uma análise de notícias no UOL News e na TVUERJ on-line”**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2005.

NUNES, A. C. B. **“Jornalismo digital de quinta geração: as publicações para tablets em diálogo com o desenvolvimento da web”**. ALCEU, v. 17, n.33, p. 19 a 39 - jul./dez. 2016.

PALACIOS, M.; CUNHA, R. **“A taticidade em dispositivos móveis: primeiras reflexões e ensaio de tipologia para uma característica agregada ao ciberjornalismo”**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2012.

PALACIOS, M. **“O que há de (realmente) novo no Jornalismo Online?”**. Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, Salvador/Bahia, em 21.09.1999.

REZENDE, G. J. de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

ROOS, R.; NEGRINI, M.; BELOCHIO, V. **“O telejornalismo universitário e os aspectos locais: reflexões sobre a produção telejornalística frente ao desenvolvimento da Web”**. In: Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Goiânia, 2019.

ROOS, Roberta. **“Webtelejornalismo universitário: estratégias comunicacionais e discursivas”**. Tese (Doutorado em Comunicação Midiática). Santa Maria, 2019.

SEIXAS, Lia. **“Teorias de jornalismo para gêneros jornalísticos”**. In: 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), 2012. Disponível em <<http://soac.bce.unb.br/index.php/ENPJor/XENPJOR/paper/viewFile/1776/291>> Acesso em 16/03/2021 às 19h18min.

SOUZA, M. L. R. C. de A. e. **“Webtelejornalismo: telejornalismo na web”**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, 2013.

SOUZA, S. T. **“Adaptação das práticas laboratoriais em tempos de Covid-19: a produção em uma redação convergente de Jornalismo”**. Revista Ensino do Jornalismo, 4(1), 6-22, 2020.

SOUZA, S. T. **“Experiências Laboratoriais – A pesquisa formação no processo da implantação de uma redação convergente de Jornalismo”**. Revista Estudos de Jornalismo, 6(1), 53-69, 2016.